

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro se consolida na conjectura de propostas educativas, entre as quais, principalmente nos últimos anos, imperam-se leis para a promoção de ações pedagógicas no campo inclusivista. Todavia, nota-se que a legitimação na práxis pedagógica da inclusão escolar, por vezes não vigora.

De acordo com as fundamentações teóricas de Tessaro (2005) crenças, estereótipos e preconceitos frente à situação acadêmica de alunos com necessidades educacionais especiais precisam ser rompidas com informações acuradas e estratégias para um trabalho educacional verdadeiramente inclusivista, ou seja, neste cerne, é imprescindível a formação continuada de professores que atuam no campo da inclusão escolar.

Tal afirmativa reporta a fundamentações teóricas referentes a temática, instigando ao aprofundamento do seguinte problema: Será que os professores que possuem formação continuada em inclusão escolar apresentam maiores embasamentos teóricos e práticos para realizarem adaptações curriculares aos alunos com deficiência inseridos em classes de rede regular de ensino?

O presente estudo tem por objetivo, buscar maiores conhecimentos sobre o processo de inclusão escolar e sua relação com formação continuada de professores no que concerne às adaptações curriculares a esta classe de alunado.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada com duas professoras efetivas que lecionam ao Ensino Fundamental I, em escolas estaduais, da cidade de Ubá-MG, através de uma entrevista estruturada.

Optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa, concentrada no estudo de caso, a fim de verificar se educadores com formação continuada apresentam maiores possibilidades de agirem com eficiência no desenvolvimento de adaptações curriculares que oportunizem a inclusão verdadeira de alunos com deficiência em rede regular de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à formação continuada para trabalho com alunos que possuem deficiência as duas professoras entrevistadas alegaram que apresentam uma formação continuada. Uma das entrevistadas tem pós-graduação em Psicopedagogia e a outra possui vários cursos de capacitação na área. Ambas disseram na entrevista que possuem a formação porque acreditam em poder ajudar e detectar situações que atrapalham o desenvolvimento da criança, podendo assim criar estratégias para auxiliar o processo ensino aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

A formação continuada consiste em um método enriquecedor de capacitação, modernização e engrandecimento necessário à atividade profissional, lapida a prática docente na intenção de oportunizar uma educação de qualidade e transformação social.

De acordo com Mantoan (2015), a formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva deve se consolidar em ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas utilizadas no cenário de ensino, por vezes, excludente.

Sobre os obstáculos enfrentados a formação continuada, uma das professoras relatou a falta de incentivo do governo. A educadora explicitou que, muitas vezes, precisa custear os cursos, e que dependendo da situação financeira do momento, este passa a ser um grave impedimento para realização destes. Ainda salientou ter vontade de sempre estar se atualizando. Quanto à outra educadora, esgrimiu ter dificuldade em fazer um curso de pós-graduação na área visto ser muito caro. Afirmou estar esperando ser escolhida pela escola para participar de algum programa do governo com incentivo financeiro para auxiliar na realização de formação continuada de professores. A educadora evidenciou que a maioria das escolas ainda precisa se adequar ao processo inclusivistas, capacitando os professores e demais funcionários.

De acordo com Lanter (2014) a formação dos professores representa para a educação, dentre outros aspectos, questão fundamental para o reconhecimento de instância educativa e qualitativa. Contudo, percebe-se, por vezes, que parte das políticas voltadas para os profissionais de educação desfavorece e acelera o descompromisso por falta de fornecimento de recursos financeiros para capacitação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo, então, este ensaio, a proposta de averiguar se educadores com formação continuada apresentam maiores possibilidades de agirem com eficiência no desenvolvendo de adaptações curriculares que oportunizem a inclusão verdadeira de alunos com deficiência em rede regular de ensino, conclui-se que as entrevistadas, acreditam que a formação continuada é essencial ao processo de inclusão e que tem buscado se capacitarem, mesmo entre as intempéries vigentes, buscando colaborar de forma positiva para que seus alunos com deficiência recebam educação significativa, por meio de execução de práticas inclusivistas em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LANTER, A.P. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER, S. et al. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2014.p. 131-156.
- MANTOAN. M. T. É. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.
- TESSARO, N. S. **Inclusão Escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2005